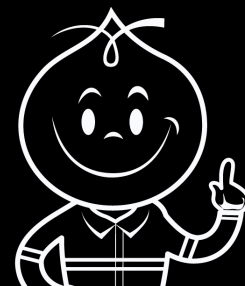


LV 30 anos

DESDE 1988 AO LADO DOS TRABALHADORES



INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1404 - 03 DE MAIO DE 2018

MENTIU

Presente de 1º de maio:

*Temer mentiu sobre atenuação da
reforma trabalhista*



TRIBUNA LIVRE

NÃO IMPORTA O QUE DIGAM OS GRANDES JORNAIS: 1º DE MAIO É DIA DO TRABALHADOR!

Por Paulo Guilherme Horn*

As fotos que ilustram este texto são de recortes dos dois principais jornais de Santa Catarina: A Notícia e Diário Catarinense. São desta terça-feira, dia 1º de maio. Mais do que constatar a infeliz realidade de que os dois principais jornais do estado publicam exatamente o mesmo conteúdo, o que salta aos olhos é a abordagem dada a este dia tão importante. Na sua ampla maioria, as citações ao 1º de maio o declaram como "Dia do Trabalhador". Este ano, uma página dos jornais falou de manifestações do Dia do Trabalhador. Uma colunista também. Mas, afinal de contas, qual é o certo?

Vamos falar de história. O primeiro de maio é dia do TRABALHADOR. É uma data internacional que lembra o massacre de trabalhadores na greve geral de Chicago, em 1886, que lutava pela diminuição da jornada de trabalho, que à época era de 15 horas diárias. Os grevistas foram massacrados pela polícia e por milícias, violência incentivada pelos jornais da época, como o Chicago Tribune, que em um editorial afirmava: "o chumbo é a melhor alimentação para os grevistas. A prisão e o trabalho forçado são a única solução possível para a questão social. É de se esperar que seu uso se estenda".

Em 4 de maio uma bomba explodiu durante um protesto, matando um policial. Nunca foi esclarecida sua origem, mas como resposta o governo decretou estado de sítio, fechou sindicatos, prendeu mais de 300 sindicalistas, assassinou 38 operários e feriu mais 115. Oito líderes dos movimentos foram acusados de responsáveis pela bomba, detidos, julgados, condenados e morreram na prisão, enforcados ou em circunstâncias misteriosas. A farsa do julgamento não foi aceita e ele foi reaberto, comprovando a inocência dos "oito mártires de Chicago". Quatro anos depois o próprio congresso americano regulamentou a jornada de oito horas diárias.

Em 1891, a segunda internacional dos trabalhadores, que reunia organizações operárias e socialistas do mundo todos decidiu que a cada 1 de maio haveria demonstrações públicas para que a luta dos trabalhadores não fosse esquecida.

Então tem alguns pontos importantes sobre a história e sobre o que vivemos hoje. Quando os jornais e os colunistas que nele escrevem chamam o 1º de maio de dia do trabalho, é um desrespeito histórico com quem lutou por direitos até a morte. Quando se calam, também. Nas edições de 2017, todos os colunistas de economia e política dos jornais falaram sobre a data. Este ano, um silêncio sintomático. Lembrar do dia do trabalhador é dar força ao movimento popular. Por mais estranho que possa ser, apenas a colunista social Fernanda Nasser (DC) cita o dia do trabalhador (com erros históricos, mas cita). Entre os silenciosos, Moacir Pereira, Cacau Menezes e Estela Benetti, notórios defensores dos patrões e inimigos dos trabalhadores.

Não é de graça que eles fazem isso. Boicotar a data ou mudar seu sentido, chamando o dia do trabalhador de dia do trabalho é uma tática para, além de ocultar a importância histórica de sindicalistas e grevistas, trazer a narrativa para o lado dos patrões. A lógica deles é clara: "se é dia do trabalhador, eu tenho que reconhecer que vocês são parte fundamental do processo. Mas se eu digo que é dia do trabalho, vocês é que tem que dar graças a Deus por que eu, benevolente patrão, lhe deixo ter um emprego".

Não vamos cair nessa.

A classe trabalhadora tem sido duramente golpeada por um governo ilegítimo, apoiado pelos mesmos jornais que roubam-nos o dia do traba-

Paulo Guilherme Horn é presidente do Sindinorte e jornalista da Intercel



lhador. No editorial do dia 1º de maio, DC e A Notícia reproduzem a falácia de que, para gerar empregos, é preciso precarizá-los. Ou seja, o jornalismo covarde da grande mídia continua a repercutir o mantra dos patrões. O desrespeito aos trabalhadores neste 1º de maio só evidencia que jornalistas tem lado. E o lado dos grandes jornais não é o dos trabalhadores.

GOLPE

PRIMEIRO DE MAIO: TEMER MENTIU SOBRE ATENUAÇÃO DE REFORMA TRABALHISTA

Homenagem de Michel Temer veio uma semana antes, com mentira e queda da Medida Provisória que atenuava os efeitos da reforma

Articulada como moeda de troca para aprovar a Reforma Trabalhista no Congresso Nacional, a Medida Provisória 808/17, que suavizava alguns dos mais polêmicos trechos do projeto, perdeu a validade dia 24/04/2018, uma semana antes do Dia do Trabalhador, sem que o governo de Michel Temer (MDB) propusesse uma nova solução. Com isso, passou a valer o texto integral, aprovado o ano passado, o que provocou reação de diversos setores da sociedade e que põe diretamente em risco a vida dos trabalhadores. Temer negociou duplamente com a própria base. De um lado, disse que iria suavizar algumas questões, de outro, deixou a MP caducar. Mentiu para os que, por um motivo ou outro, ainda acreditavam nele.

Entre os trechos da Reforma que passam a ter efeito com o fim da Medida Provisória está o que permite que mulheres grávidas e lactantes possam trabalhar em áreas insalubres, ou

seja, que apresentem algum risco para saúde. Agora, o trabalho em área insalubre de mulheres grávidas passa a ser permitido. Outro ponto que gera muitas críticas é o que autoriza empresas a demitir funcionários com o contrato normal de trabalho para depois contratá-los como trabalhadores intermitentes. Com a nova versão da Reforma, o governo Temer vai jogar

uma nova leva de desempregados no mercado para que os trabalhadores possam exercer a mesma atividade por um salário menor e sem nenhum tipo de garantia e por tabela faz cair

a arrecadação da previdência. A reforma trabalhista ainda penaliza os trabalhadores na medida em que pode extinguir contratos e acordos coletivos. Dados do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) apontam que no primeiro trimestre de 2018 houve uma queda de 29% no número de acordos coletivos registrados no Ministério

do Trabalho.

No meio disso tudo, ficam os trabalhadores e trabalhadoras que assistem a corrosão dos poucos direitos que ainda restavam, além de

ficar a mercê de novos golpes desse governo que pretende agora regulamentar a malfadada reforma trabalhista por meio de Decretos previstos para as próximas semanas.

Para aqueles que torcem o nariz e ainda duvidam de que houve um golpe no Brasil, lembramos de uma inesquecível sessão da Câmara dos Deputados, que a dois anos atrás autorizou o prosseguimento do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, sob pretexto de "pedaladas" fiscais, mas com um vasto repertório de ataques ao governo. Muitos se declaravam indignados com o aumento do desemprego. No 1º de Maio de 2016, o senador Aécio Neves (PSDB-MG), por exemplo, disse se "solidarizar" com os 10 milhões de desempregados no país, segundo ele vítimas da política econômica. Pois agora, às vésperas do 1º de Maio de 2018, o número de desempregados superou os 13 milhões. Foi golpe sim, e contra os trabalhadores brasileiros.

No meio disso tudo ficam os trabalhadores e trabalhadoras que assistem a corrosão dos poucos direitos que ainda restavam, além de ficar à mercê de novos golpes

CELESC

ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS ELEGE NOVO CONSELHO NA CELESC

Sindicatos da Intercel se manifestam na AGO/E da Celesc

Na última segunda-feira, dia 30 de abril, os acionistas da Celesc se reuniram na sede da empresa para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que, entre outras coisas, elegeu a nova composição do Conselho de Administração da Celesc.

O Representante dos Empregados, Leandro Nunes, eleito com aproximadamente 80% dos votos da categoria, foi referendado na AGO, iniciando agora um mandato de 4 anos. O Governo do Estado, acionista majoritário da Celesc reconduziu os conselheiros Deryly Massaud Anunciação, Cleverton Siewert, Luciano Chede e Ademir Zanella. Ainda pelo Governo foram empossados Paulo Roberto Meller (ex-presidente da Celesc) e Edson Andriano (ex-Deputado Federal, Estadual e ex-prefeito de Florianópolis). Representando



a EDP, foi reconduzido o conselheiro José Luiz Alquéres (ex-presidente do Conselho de Administração da Eletrobras), Michel Nunes Itkes e Luiz Otávio Assis Henriques. Representando os acionistas preferencialistas (Lírio Parisotto), foi empossado Marcelo Gasparino (ex-diretor Jurídico da Celesc).

SINDICATOS VOTAM CONTRA PLR DOS DIRETORES

Os sindicatos que compõem a Intercel possuem um pequeno número de ações da Celesc exatamente para poderem participar destas assembleias, defendendo o mandato do conselheiro eleito e se posicionando sobre questões importantes como a Participação nos Lucros e Resultados da Diretoria da Empresa. Representantes do Sindinorte,

Sintevi, Sintresc, Stieel e Sinergia estiveram na AGO e registraram voto contrário ao limite da remuneração variável da Diretoria. Para os sindicatos, não é justo que os diretores da empresa tenham a possibilidade de atingir até 6 remunerações de PLR enquanto os trabalhadores podem atingir, em média, 2 remunerações.

ELETROSUL

MME ATACA ELETRICITÁRIOS

No dia dos trabalhadores, Ministério ofende eletricitários

Não bastasse no ano passado o presidente da Eletrobras ter chamado os empregados da empresa de vagabundos, ato pelo qual responde na justiça em ação de danos morais coletivo, dessa vez o Ministério de Minas e Energia (MME), em pleno 1º de maio usa as redes sociais para difamar os trabalhadores. Como reconhecimento pelo trabalho essencial que prestam à população brasileira, os trabalhadores da Eletrobras foram covardemente atacados pelo Ministério de Minas e Energia (MME), em pleno 1º de maio.

Uma publicação no Twitter do ministério afirmava que a conta de luz no Brasil é 5ª mais alta do mundo. "Você assumiu um reajuste de 499% na sua tarifa, tendo ainda milhares de funcionários desnecessários da Eletrobras (e de suas distribuidoras) e outros cheios e privilegiados recebendo salários fora do padrão". O ataque mentiroso aos trabalhadores é mais uma armadilha para condicionar a população a aceitar

a privatização da Eletrobras, negócio fraudulento que pretende entregar o patrimônio público brasileiro para o capital estrangeiro, à preço de banana.

A Intersul entregou um manifesto de protesto quanto à posição do Ministério de Minas e Energia à Eletrobras, antes de reunião com a diretoria da Eletrosul, nesta quarta-feira, dia 02. Os trabalhadores eletricitários são fundamentais para o desenvolvimento do Brasil e extremamente necessários para a segurança energética nacional. Recentemente um apagão em uma linha de transmissão operada por empresas privadas demonstrou a importância de um setor elétrico nas mãos do povo brasileiro.

A estratégia do Governo Golpista é criar um clima de incerteza sobre o papel da Eletrobras para o país e, o MME, que deveria resguardar a soberania e segurança energética no país, trabalha para depreciar a maior estatal da América Latina.

MINISTRO DO GOLPE

Classe artística de Santa Catarina realiza protesto contra Ministro da Cultura



Na última quinta-feira, dia 26, o Ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, foi recebido com protestos da classe artística e produtores culturais catarinenses, em evento da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC).

Segundo informações da Mídia Ninja, "representantes da cultura deram o recado: Ministro de Governo Golpista é Ministro Golpista. Ao ser indagado sobre como um país pode pensar em cultura quando seu governo está destruindo saúde e educação, direitos e políticas públicas, disse que esse assunto não é com ele". Ainda segundo a Mídia Ninja, quando questionado sobre o fechamento da sede do Ministério da Cultura em Santa Catarina, o Ministro Golpista desconversou, dizendo que quer "nacionalizar o Ministério".

O escracho aos golpistas é uma forma de demonstrar indignação com um governo que vem destruindo todos os direitos dos brasileiros.

